



THE PRINCE OF WALES'S

CORPORATE LEADERS GROUP ON CLIMATE CHANGE
UNIVERSITY OF CAMBRIDGE PROGRAMME FOR SUSTAINABILITY LEADERSHIP

500 líderes empresariais exigem “um acordo global ambicioso, robusto e equitativo” sobre as alterações climáticas

***“Estes são tempos de dificuldades para as empresas
...um resultado pobre em Copenhaga ainda iria piorar a situação”***

******Conferência de imprensa a realizar às 8h00, terça-feira, 22 de Setembro******

*****Por motivos de segurança, confirme a sua presença até às 15h00, Hora do Leste dos EUA, segunda-feira*****

Na manhã de terça-feira, 22 de Setembro, os líderes empresariais de mais de quinhentas empresas de todo o mundo irão divulgar o “Comunicado de Copenhaga”, exigindo que os líderes mundiais cheguem a um “acordo mundial ambicioso, robusto e equitativo sobre as Alterações Climáticas, que responda de forma credível à escala e à urgência das crises que o mundo actualmente enfrenta”. Às 8h00 de terça-feira, alguns destes líderes empresariais irão participar numa conferência de imprensa em Nova Iorque, a fim de realçar a urgência de um acordo credível por parte dos governos.

Delegados da conferência de imprensa:

- *Professor Doutor Zhengrong Shi, Presidente e CEO da Suntech Power (China)*
- *Willie Walsh, CEO da British Airways*
- *Sergey Generalov, CEO da International Investors e Presidente do grupo de transporte FESCO (Rússia)*
- *José Manuel Entrecanales Doemcq, CEO e Presidente da empresa de energias renováveis, Acciona (Espanha)*
- *Maria Ramos, CEO do ABSA Bank (África do Sul)*
- *Guilherme Leal, Co-Presidente do Conselho e Co-Fundador da empresa de cosmética, Natura (Brasil)*
- *Roxanne Decyk, Directora/Responsável de Relações Governamentais da Royal Dutch Shell plc*
- *Barbara Stocking CBE, CEO da Oxfam*
- *Kim Carstensen, Líder da Iniciativa para as Alterações Climáticas do Fundo Mundial para a Natureza*
- *Jim Hagemann Snabe, Membro da Comissão Executiva da empresa de software empresarial, SAP (Alemanha)*
- *Jack Ehnes, CEO do California State Teachers' Retirement System (CalSTRS)*
- *Craig Bennett, Co-Director do Prince of Wales's Corporate Leaders Group on Climate Change, da University of Cambridge Programme for Sustainability Leadership (a organização por trás da iniciativa), para presidir a conferência de imprensa*

Riverview Room, 28th Floor, East Tower, Millennium UN Plaza Hotel New York, One United Nations Plaza, 44th Street, Between 1st & 2nd Avenue, New York, NY 10017.

8h00 - Inclui pequeno-almoço

Confirme a sua presença até às 15h00, Hora do Leste dos EUA, segunda-feira: Genevieve.Maul@admin.cam.ac.uk

AN INITIATIVE DEVELOPED BY:



UNIVERSITY OF
CAMBRIDGE
PROGRAMME FOR
SUSTAINABILITY LEADERSHIP

COMUNICADO DE IMPRENSA

Embargo 00h01 Hora do Leste dos EUA, terça-feira, 22 de Setembro de 2009

Os líderes empresariais de mais de quinhentas empresas de todo o mundo irão, esta manhã, divulgar o “Comunicado de Copenhaga”, exigindo aos líderes mundiais que cheguem a “um acordo global ambicioso, robusto e equitativo sobre as Alterações Climáticas, que responda de forma credível à escala e à urgência das crises que o mundo actualmente enfrenta”, e advertir que as empresas irão sofrer com a falta de um acordo credível na Conferência das Nações Unidas sobre Alterações Climáticas em Copenhaga, este Dezembro.

O lançamento mediático e global do “Comunicado de Copenhaga” coincide com a Cimeira das Nações Unidas sobre as Alterações Climáticas, que tem lugar hoje, na Sede das Nações Unidas em Nova Iorque. Hoje, à hora do almoço, serão entregues cópias do “Comunicado de Copenhaga” ao Secretário-Geral das Nações Unidas, Ban Ki-moon, e a mais de cem Chefes de Estado e de Governo que participam na cimeira [1].

O “Comunicado de Copenhaga” já assegurou o apoio de empresas com sede em mais de cinquenta países (incluindo os EUA, UE, Japão, Austrália e Canadá, bem como Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), desde as maiores empresas do mundo e as marcas mais conhecidas a pequenas e médias empresas (PMEs) e vários sectores empresariais.

Em apenas duas páginas, o “Comunicado de Copenhaga” define o caso empresarial para um quadro climático das Nações Unidas, forte e eficaz, e oferece um consenso global e progressivo sob a forma de um acordo. O texto integral do “Comunicado de Copenhaga” encontra-se disponível em 19 idiomas diferentes, em www.copenhagencommunique.com, e inclui uma lista completa de empresas que têm vindo a subscrevê-lo até agora, bem como citações de apoio dos seus líderes empresariais.

O “Comunicado de Copenhaga” é uma iniciativa do Prince of Wales’s Corporate Leaders’ Group on Climate Change, que é gerido pelo University of Cambridge Programme for Sustainability Leadership [2]. De entre os parceiros globais que apoiam a iniciativa incluem-se o Climate Group, o Pacto Global e o Fundo Mundial para a Natureza – Secção Internacional, bem como iniciativas e associações empresariais e muitos países diferentes [3].

No “Comunicado de Copenhaga”, os mais de quinhentos líderes empresariais afirmam que “estes são tempos de dificuldades e de desafios para o mundo dos negócios e um resultado pobre da Conferência das Nações Unidas sobre as Alterações Climáticas em Copenhaga ainda iria piorar a situação, criando incerteza e minando a confiança”. Avisam que “o desenvolvimento económico não será sustentado a longo prazo se o clima não for estabilizado” e afirmam que é “imprescindível sairmos desta recessão, criando uma economia alicerçada em baixo carbono e que evite condenar-nos a um futuro económico de alto carbono”.

As empresas exigem que os alvos de redução de emissões sejam orientados pela ciência e apoiam o consenso emergente sobre o objectivo de limitar o aumento global médio da temperatura a menos de 2 graus Célsius relativamente aos níveis pré-industriais. Por outro lado, reconhecem que tal exigirá que as emissões globais atinjam um máximo e comecem a decrescer rapidamente na próxima década e reduzam 50-85% até 2050.

AN INITIATIVE DEVELOPED BY:



Os líderes empresariais insistem que os países desenvolvidos precisam de assumir de imediato “compromissos para a redução acentuada de emissões”, “demonstrar que o crescimento baseado em baixo carbono é possível e desejável” e proporcionar a assistência financeira e tecnológica aos países em desenvolvimento. Exigem que os países desenvolvidos esboquem os seus próprios planos de redução de emissões e que os países mais avançados adoptem compromissos ao nível económico até 2020.

As empresas argumentam a favor de um pacote de emergência temporário e imediato, que oferece financiamento substancial a nações na floresta tropical, de modo a ajudá-las a acabar com a desflorestação nos seus países. A destruição contínua de florestas tropicais é responsável por um máximo de um quinto das emissões anuais de gases de efeito de estufa [4].

De um modo mais geral, a questão de financiamento para a mitigação e adaptação das alterações climáticas constitui uma das questões mais contenciosas nas negociações climáticas, com várias estimativas a sugerirem que serão necessários entre 100.000 a 200.000 milhões de dólares por ano, até 2030, para ajudar os países em desenvolvimento a reduzir as suas emissões e adaptarem-se às alterações climáticas já vividas [5]. No “Comunicado de Copenhaga”, os líderes empresariais argumentam que “os custos da transição são suportáveis, mesmo no clima económico actual”.

As empresas concluem afirmando que “quanto mais ambicioso for o quadro, maior será o desempenho das empresas”, mas “adiar não é uma opção”.

Craig Bennett, Co-Director do Prince of Wales’s Corporate Leaders Group on Climate Change, do University of Cambridge Programme for Sustainability Leadership (a organização por trás da iniciativa), que irá estar presente esta semana, em Nova Iorque, afirmou:

«Tem sido extraordinário testemunhar o nível de apoio ao “Comunicado de Copenhaga” que tem partido da comunidade empresarial internacional, de empresas nos países desenvolvidos e em desenvolvimento, por todos os sectores, desde as maiores empresas do mundo e as marcas mais conhecidas a pequenas e médias empresas. Se é possível que várias empresas acordem num modelo básico para um acordo global ambicioso, robusto e equitativo sobre as alterações climáticas, certamente que agora os governos poderão fazer o mesmo».

De entre as empresas com sede nos EUA que apoiam o “Comunicado de Copenhaga” incluem-se a AECOM, Cisco, Coca-Cola, CSC, eBay Inc., Gap Inc., General Electric, HP, Johnson & Johnson, Johnson Controls, PepsiCo, Procter & Gamble, SC Johnson & Son, Starbucks Coffee Company, SunGard, Symantec, Thomson Reuters, United Technologies Corporation e Yahoo!. O documento foi igualmente assinado pelo CalSTRS (o maior fundo de aposentações dos professores norte-americanos). De entre as empresas canadianas incluem-se a Bombardier, Cascades Inc., Domtar Corporation, Fairmont Hotels & Resorts, Four Seasons Hotels and Resorts, Royal Bank of Canada e Scotiabank.

De entre as empresas europeias incluem-se a Adidas, Allianz, Alstom, Air France-KLM, Anglo-American, Arup, Barclays, Banco Santander, BASF, British Airways, BT, BP, Carrefour, Deutsche Telekom, Diageo, The Eczacıbasi Group, Enel, EDF Energy, Endesa, Ferrovial, HSBC, J Sainsbury’s, Lloyds of London, Marks and Spencer, Nestlé, Philips, Rio Tinto, Royal Bank of Scotland Group, Reckitt Benckiser, Repsol, Rolls-Royce, SAP, Siemens, Skanska, Shell, Swiss

AN INITIATIVE DEVELOPED BY:



Re, Telefonica, Tesco, Unilever e Virgin Group. As empresas russas FESCO, Industrial Investors Group e RUSAL também assinaram.

As empresas com sede na Austrália incluem o Insurance Australia Group, Lend Lease Coporation Ltd, Linfox, Macquarie Group Limited, National Australia Bank Limited, Telstra Corporation Limited, Westpac Group e Woolworths Limited.

As empresas sul-americanas incluem a Arcor, Banco Galicia, Braskem SA, CEMEX, Copagaz Distribuidora de Gás, EDP - Energias do Brasil, Natura Cosméticos, O Boticário e Vale.

Na Ásia, o “Comunicado de Copenhaga” foi assinado por várias empresas chinesas, incluindo o Bank of Beijing, Chervon Ltd, Dongguan Wonderful Ceramic Company, Hangzhou GreatStar Industrial Co., Ltd, Shanghai Electric e Suntech, bem como pela Cathay Pacific Airways Ltd, Swire Pacific Limited e The Bank of East Ásia, todos com sede em Hong Kong.

As empresas com sede na Índia incluem a Infosys Technologies, ITC, Asian Fabrics e Ramco International. As empresas japonesas Ricoh e Nippon Insurance apoiaram o documento, juntamente com o Rezayat Group com sede na Arábia Saudita, e o Woongjin Group na Coreia do Sul.

Na África do Sul, subscreveram as empresas ABSA Group, Nedbank Ltd, Pick n Pay, Santam, Sanlam Ltd e Sappi Limited.

Poderá encontrar a lista de signatários integral em www.copenhagencommunique.com.

As empresas internacionais poderão expressar o seu apoio ao “Comunicado de Copenhaga” até ao final de Novembro. Espera-se que o total de signatários aumente drasticamente nos próximos meses e que mais empresas ouçam falar desta iniciativa.

Os representantes do Prince of Wales’s Corporate Leaders Group on Climate Change e muitos dos CEOs que assinaram o “Comunicado de Copenhaga” estarão presentes na Cimeira das Nações Unidas sobre as Alterações Climáticas, esta semana, em Nova Iorque.

-FIM-

Citações dos líderes empresariais que assinaram o “Comunicado de Copenhaga”:

Mark Parker, Presidente da empresa com sede nos EUA, Nike Inc., afirmou:

“Na qualidade de uma empresa construída na inovação e desempenho, a Nike traduz essa paixão pela advocacia de uma forte acção e liderança ambiental. Operando em seis continentes, acreditamos que é necessário um quadro internacional eficaz para se alcançar o progresso na sustentabilidade e no clima além-fronteiras”.

Sir Richard Branson, Presidente e Fundador do Virgin Group, afirmou:

“Criar uma economia de baixo carbono requer uma forte liderança dos líderes empresariais e políticos empenhados nos cidadãos do mundo. Na qualidade de líder empresarial, apenas posso alcançar a minha ambição se os meus actos forem sustentados nas bases da intenção política e de uma lei robusta. Quanto mais arrojada for a ambição política, mais arrojado posso ser. Esta dupla medida será filtrada até aos cidadãos e encorajá-los-á”.

AN INITIATIVE DEVELOPED BY:



a darem a sua contribuição importante. Eu, juntamente com os restantes 6000 milhões de cidadãos, espero que os nossos líderes tenham a coragem de tomar as decisões que apenas eles podem tomar".

Willie Walsh, CEO da British Airways, afirmou:

"Assinei o Comunicado em nome da British Airways, uma vez que acredito que pode marcar uma verdadeira diferença e, especificamente, permitir que a indústria da aviação desempenhe totalmente o seu papel na redução de emissões de gases de efeito de estufa e no combate às alterações climáticas".

James Smith, Presidente da Shell no Reino Unido e membro do Corporate Leaders' Group, afirmou:

"As soluções para as alterações climáticas estão aí para serem agarradas, mas o tempo urge. Em Copenhaga, mais do que nunca, os países terão de encontrar uma finalidade comum e abrir caminho para um mercado de carbono verdadeiramente global, sustentado nas tecnologias de baixo carbono e num sistema de limitação e comércio de emissões".

Longqian Pan, CEO e Presidente do fabricante de produtos chineses, Chervon Ltd, afirmou:

"Como um fabricante responsável, somos sensíveis ao impacto que exercemos sobre o ambiente e pelo alcance do nosso potencial efeito nas alterações climáticas. Tentámos minimizar qualquer impacto através das escolhas que fizemos aquando do desenvolvimento das nossas capacidades de fabrico, prestando especial atenção à forma como consumimos energia como empresa. Os passos que demos, incluindo o estabelecimento do nosso "Telhado Verde", significam que reduzimos as nossas necessidades energéticas e os nossos custos, o que é bom para o ambiente e para a empresa".

Shiro Kondo, CEO da Ricoh Company, Ltd., com sede no Japão, afirmou:

"Acredito fortemente que ainda nos encontramos numa fase em que podemos resolver as alterações climáticas até 2050, com a sabedoria e as actividades das pessoas no mundo. Em 2005, a Ricoh criou a "Visão Ambiental a Longo Prazo de 2050" para exprimir a nossa crença. Em Março de 2009, estabelecemos "Objectivos de Redução a Médio e Longo Prazo", pelos quais os gases de efeito de estufa serão reduzidos em 87,5% até 2050 e 30% num ciclo de vida de produto completo até 2020, em comparação com 2000".

Johan Karlström, CEO e Presidente da firma de construção com sede na Suécia, Skanska, e membro do Corporate Leaders' Group, afirmou:

«Na qualidade de uma das maiores empresas no sector de construção global, a Skanska tem apoiado activamente o EU Corporate Leaders Group desde a sua instituição. O EU Corporate Leaders Group possui uma capacidade única de juntar e pronunciar as ambições de muitas empresas líderes de diferentes sectores empresariais que desejam ser proactivas na promoção de acções rápidas para evitar Alterações Climáticas perigosas. A Skanska orgulha-se de ser signatária do "Comunicado de Copenhaga". Insisto que os restantes líderes empresariais progressivos se juntem a nós».

Roger Agnelli, Presidente e CEO da empresa mineira com sede no Brasil, Vale SA, afirmou:

"Assinei o Comunicado em nome da Vale porque estou convencido que o mundo está a passar de uma economia orientada para o mercado para uma economia "verde", de baixo carbono. Este é o futuro".

AN INITIATIVE DEVELOPED BY:



Naguib Sawiris, Presidente da Orascom Telecom Holding, com sede no Egipto, afirmou:
“O problema das alterações climáticas constitui um problema económico crítico e urgente. As empresas têm um papel importante a desempenhar no combate às alterações climáticas. Assinámos o Comunicado porque acreditamos ser a altura certa para transitar para um mundo sustentável de energia de baixo carbono”.

Ralph Boëttger, CEO da empresa de pasta de papel com sede na África do Sul, Sappi Limited, afirmou:

“O que fazemos hoje em relação às alterações climáticas traz consequências profundas para a sustentabilidade das empresas, comunidades e, por último, o mundo do qual dependemos para existirmos. Na qualidade de uma empresa de recursos renováveis, a Sappi abraça a oportunidade de se envolver numa solução global concentrada na transição para uma economia de baixo carbono”.

Franco Bernabè, CEO da Telecom Italia SpA e membro do Corporate Leaders' Group, afirmou:
«A Telecom Italia está totalmente ciente da importância e das implicações das alterações climáticas e tenta reduzir o seu impacto de carbono. Na qualidade de uma empresa líder nas telecomunicações, valorizamos o papel importante que o nosso sector pode desempenhar para permitir a outras empresas baixar as suas emissões de gases de efeito de estufa, através de soluções TIC e da desmaterialização de produtos e serviços (videoconferência, medição inteligente, mobilidade de informação e outros serviços online fornecidos através de soluções de banda larga móvel e fixa). As alterações climáticas constituem um dos desafios mais graves que o mundo enfrenta e deverão ser combatidos em todo o mundo, através de medidas acordadas e coordenadas. É por isso que os líderes empresariais signatários do “Comunicado de Copenhaga” procuram um resultado robusto, eficaz e equitativo da Conferência das Nações Unidas sobre as Alterações Climáticas».

Avinash Rai, CEO do fabricante de vestuário indiano, Devgiri Exports, afirmou:

“A nossa empresa acredita na protecção do ambiente para um futuro melhor e, ao assinarmos, não só estamos a apoiar uma resposta coordenada às alterações climáticas, como também beneficiamos da recepção dos mais recentes desenvolvimentos e informações neste campo”.

Cameron Clyne, CEO do National Australia Bank, afirmou:

«O National Australia Bank Group assinou o “Comunicado de Copenhaga” porque é essencial fazer parte significativa da formação de respostas e soluções globais e locais às alterações climáticas. Trata-se de um desafio que afecta cada um de nós, de maneiras diferentes. Temos vindo a trabalhar há algum tempo para reduzir as nossas emissões de carbono e encontrar formas de encorajar os nossos funcionários, clientes e fornecedores a fazer o mesmo. Proporcionar capital para ajudar os clientes a passar para uma economia de baixo carbono é uma parte necessária da nossa resposta. Apoiamos igualmente as iniciativas como a World Wide Views para dar voz às opiniões dos cidadãos sobre o que são as questões mais importantes e complexas dos nossos tempos».

NOTAS DOS EDITORES

[1] A Cimeira das Nações Unidas sobre as Alterações Climáticas é convocada pelo Secretário-Geral das Nações Unidas, Ban Ki-moon, no dia 22 de Setembro de 2009. Mais de cem Chefes de

AN INITIATIVE DEVELOPED BY:



Estado e de Governo reunir-se-ão na Sede da ONU, em Nova Iorque, numa tentativa de avançar as negociações climáticas da Conferência das Nações Unidas sobre as Alterações Climáticas em Copenhaga, em Dezembro. Para obter informações adicionais, visite o endereço:
<http://www.un.org/wcm/content/site/climatechange/lang/en/pages/2009summit>

[2] O Prince of Wales's Corporate Leaders Group on Climate Change (composto por grupos do Reino Unido e da UE) foi desenvolvido pelo University of Cambridge Programme for Sustainability Leadership.

De entre os membros incluem-se: Acciona, AECOM, Allianz SE, Anglian Water Group, Axa Insurance, BAA, Barilla, BskyB, Cemex, Deutsche Telekom AG, Enel SpA, F&C Asset Management, Fortis Bank Nederland, John Lewis Partnership, Johnson Matthey, Kingfisher Group, Lloyds Banking Group, Philips, Reckitt Benckiser, Royal Dutch Shell, Skai Media, Skanska AB, Standard Chartered Bank, Sun Microsystems, Telecom Italia, Tesco, Thames Water, Unilever e Vodafone.

Para obter informações adicionais, visite o endereço:
www.copenhagencommunique.com

[3] Os restantes parceiros são: Business in the Community (e a Prince's May Day Network), Canadian Business for Social Responsibility, Climate Change Business Forum (com sede em Hong Kong), University of Chile, FGV (Centro de Estudos em Sustentabilidade da EAESP), Fundacion Entorno, 2 Degrees (CEOs alemães para a protecção do clima), International Business Leaders Forum (IBLF) e o Gabinete das Nações Unidas para as Parcerias Internacionais.

[4] O parágrafo no Comunicado sobre as florestas tropicais apoia a abordagem apresentada no relatório de Março de 2009, "An Emergency Package for Tropical Forests", produzido pelo Prince's Rainforest Project. Para obter informações adicionais, visite o endereço:
<http://www.rainforestsos.org/>

[5] A Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Alterações Climáticas calculou que, para os países em desenvolvimento poderem manter as suas emissões a um nível seguro, serão necessários cerca de 176.000 milhões de dólares por ano até 2030. Visite o endereço:
http://unfccc.int/files/cooperation_and_support/financial_mechanism/application/pdf/background_aper.pdf

Entretanto, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento recomenda que os países da OCDE providenciem «pelo menos US\$86 mil milhões em financiamento “novo e adicional” para a adaptação, através de transferências monetárias dos mais ricos para os mais pobres até 2016, com vista a proteger o progresso dos MDGs e evitar retrocessos no desenvolvimento humano após 2015». Visite o endereço
<http://hdr.undp.org/en/reports/global/hdr2007-2008/>

Para informações adicionais, contacte:

Genevieve Maul
Office of Communications, University of Cambridge
Tel: +44 (0) 1223 332300
Telemóvel: +44 (0) 7774 017464
e-mail: gm349@admin.cam.ac.uk

AN INITIATIVE DEVELOPED BY:

